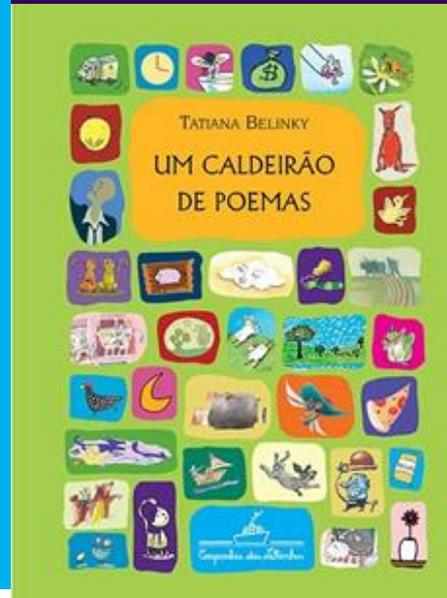
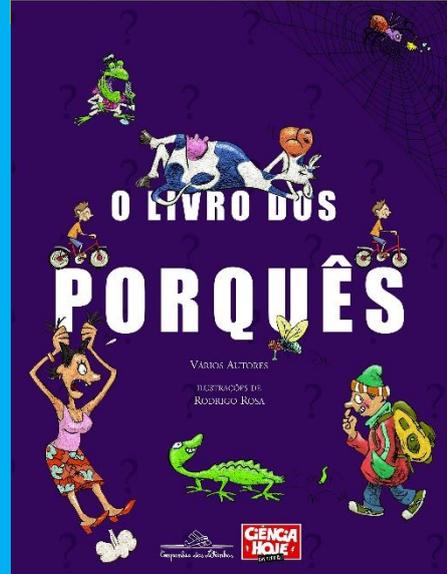


# ORIENTAÇÕES PARA O USO DOS LIVROS LITERÁRIOS NAS ESCOLAS

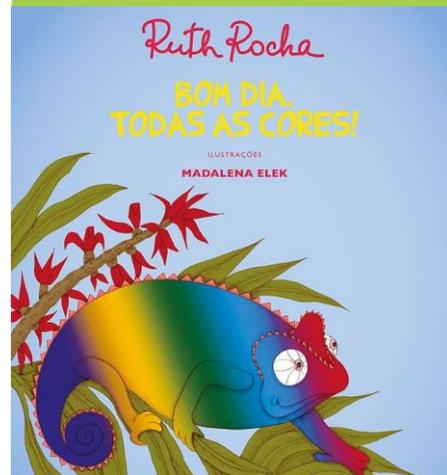
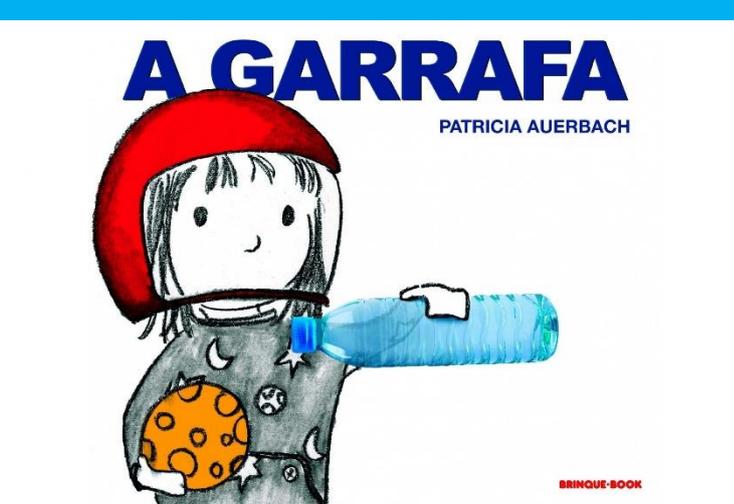
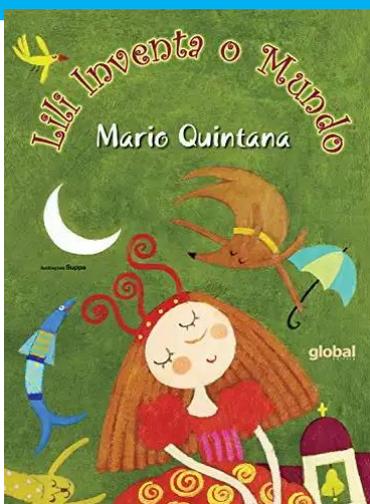


**DEINF**  
Divisão de Educação Infantil

**SUPED**  
Superintendência de Políticas Educacionais

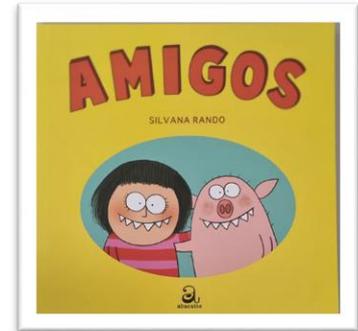
**SEMED**  
Secretaria Municipal de Educação

**PREFCG**



## Para começo de conversa...

A leitura é fundamental para as crianças na Educação Infantil. Por isso, quando o professor lê textos de histórias, contos, poemas, notícias de jornal, revistas, entre outros, ele não só está ampliando seu conhecimento de mundo como também possibilitando que elas se familiarizem com diferentes funções da linguagem escrita (divertir, instruir, comunicar e informar) e apropriam-se dessa linguagem que será objetivada em suas futuras produções escritas.



Em nenhuma outra etapa da vida o progresso leitor das crianças depende tanto de sua relação com os adultos. Por isso, além da seleção de títulos, é necessário ler para e com as crianças, pois é junto à família e à professora, no convite para a leitura, que elas descobrem os livros.

Com a intenção de qualificar o trabalho com a leitura na Educação Infantil, a Secretaria Municipal de Educação (SEMED), adquiriu diferentes títulos literários que foram disponibilizados para as turmas dos grupos: 1, 2, 3, 4 e 5.

O objetivo da aquisição desse acervo é garantir às crianças o acesso aos bens culturais produzidos pela humanidade através dos tempos. Oferecer a literatura às crianças, desde os primeiros meses de vida, contribui para que cada uma delas possa exercer em condições de igualdade, seu direito de se transformar e transformar o mundo por meio do pensamento, da imaginação e da criação.



# Os livros chegaram e agora?

Após a chegada dos acervos nas instituições escolares, o que se espera é que os livros encontrem as crianças. Digo “encontrar” porque muitas vezes o simples fato de haver a distribuição não significa necessariamente que eles chegarão até as crianças. Para que isso ocorra, é necessário fazer mediação, ações de fomento à leitura, criatividade na disposição das obras, práticas que promovam o acesso aos livros, enfim, é necessário retirar o livro da caixa para que ele possa circular, ser visto, ser apreciado.

## Organização de acervos

- O acervo literário deve ser organizado de acordo com as especificidades de cada escola, podendo ser uma biblioteca comum para todas as etapas atendidas pela escola ou em cada sala de Educação Infantil (convém que a coordenação tenha um acervo no armário para conhecimento dos professores);
- Para preservar o acervo é necessário identificar e relacionar os livros evitando dessa forma perdas e extravios (definir a forma de controle para os empréstimos (cadernos, fichas etc.). Essa ação deve ser feita logo na chegada do acervo na instituição;
- É importante ensinar as crianças a manusearem e a cuidarem dos livros. Essa tarefa deve ser compartilhada com todos os adultos que atuam na escola.



# Como pode ser organizado os espaços de leitura?



- A leitura pode acontecer nos mais variados espaços a depender da intencionalidade do professor e a disponibilidade dos espaços que a instituição possui (podendo ser em lugares fixos como: canto de leitura na sala, biblioteca, sala de leitura, etc) ou ainda, em outros locais como: refeitório, pátio, debaixo de uma árvore;

acontecer de diversas maneiras (estantes baixas, caixotes de madeira, cestos, varais, etc), mas é preciso garantir que as crianças tenham acesso aos livros, garantindo sua autonomia, socialização e possibilidade de escolhas;

- Cuidar para que o espaço não seja demasiadamente “frio”, nem poluído visualmente;
- Pensar no espaço coletivamente, considerando as particularidades de cada faixa etária;
- Trocar com regularidade o acervo da sala para garantir a circulação dos títulos.



# Separação de livros por faixa etária



- Selecionar livros com intencionalidade de acordo com os interesses de cada faixa etária;
- Atentar para a qualidade das imagens e ilustrações, pois estas podem ampliar as experiências estéticas dos pequenos leitores e possibilitar novas construções de sentidos;
- 0 a 2 anos – apreciam história que envolvem situações de família (festa de aniversário, chegada de um parente, passeio, ida à escola) e tudo que está relacionado ao seu cotidiano. Não esquecer das poesias que encantam pela musicalidade, rimas e ritmo;
- 3 a 5 anos – se interessam por histórias envolvendo situações familiares, as de animais e despertam para os contos clássicos e histórias contemporâneas, informativas que abordam o universo infantil e temas inusitados. As poesias continuam em alta;
- Há muitos títulos que apresentam características gráficas, imagens, temas que podem estar direcionados aos bebês ou para as crianças maiores, no entanto, despertam o interesse de todos, inclusive de adultos.



# Práticas significativas de leitura na Educação Infantil

Pensando que leitura é uma atividade fundamental na Educação Infantil, ela deve ser uma atividade **permanente** com constância **diária**, podendo acontecer em diversos momentos. Lembrando que essa atividade deve ser contemplada no cronograma de rotina e não deve ser realizada ao acaso, nem ocupar um lugar secundário – concedidas quando se termina “o verdadeiro trabalho”, é preciso programar o espaço, o tempo e os tipos de atividades que serão realizadas habitualmente. Desse modo, é preciso:



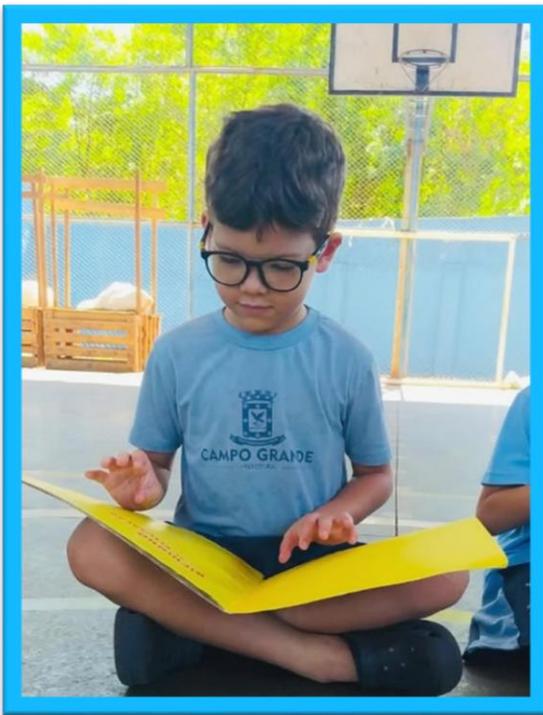
- fazer escolhas criteriosas do que será lido na sala de aula;
- explicar o motivo da escolha do livro;
- fornecer informações sobre o texto: título, autor, editora, ano de publicação e ilustrador;
- selecionar alguns dados biográficos do autor para compartilhar com os ouvintes, contextualizando assim, a produção do texto;
- oportunizar que a criança vivencie os papéis de leitor, escritor, ouvinte e falante;
- ler o texto, previamente, preparando a leitura de modo que seja interpretada com fluência e prosódia, própria de quem conhece e identifica-se com o texto lido;
- discutir a mensagem contida nos textos;
- ler os textos respeitando o que o autor escreveu, ou seja, não pular partes ou mudar palavras;
- estabelecer uma interlocução com as famílias no sentido de fortalecer os vínculos;
- possibilitar à criança constituir-se como leitora;
- organizar momentos destinados à exploração dos livros, leitura individual e/ou em pares;

- reservar um tempo para compartilhar livros no qual as crianças que desejam participar possam apresentar, argumentar ou ler fragmentos dos livros favoritos.

## PARA NÃO ESQUECER:

### O que fazer antes, durante e depois da leitura dos livros para as crianças?

#### Antes da Leitura



- Conhecer a história: ler várias vezes marcando bem a pontuação, lugares de entonação, mudança de voz, paradas, olhares, como a ilustração será apresentada entre outros;
- Preparar o ambiente (fixo ou não) de forma que estejam todos acomodados. Pode-se criar alguns “rituais” que levem as crianças a se organizarem e a terem boas expectativas sobre o que irá iniciar;
- Explicitar os motivos de escolha (por que escolheu aquele livro para aquele dia/momento: tem a ver com afinidade com tema ou autor; a ilustração; pode ter sido a indicação de alguém; algum projeto ou sequência que esteja trabalhando com a turma entre outros);
- Apresentar o contexto de produção (quem é o autor, o gênero, o interlocutor, o veículo onde circula);
- Antecipar ou levantar hipóteses sobre o que será lido.

#### Durante a leitura

- Fazê-la com entonação, emoção, lendo sem substituir as palavras, de modo a propiciar o entendimento no contexto;
- Se as crianças fizerem perguntas, dê atenção, responda de modo objetivo e retome a leitura;
- Se perceber que algumas crianças se distraíram, procure fazer um comentário, criar um suspense para conquistar a atenção dela para que voltem novamente à leitura. Exemplo: “E agora, o que vocês acham que vai acontecer?”

- É importante variar os gestos de leitura: usar gestos de leitura individual (quando lemos “sublinhando” as palavras com o dedo), ler e mostrar a imagem (mas, também, é possível fazer um suspense em relação à ilustração para explorá-la após a leitura). Tudo depende da intencionalidade do professor! É preciso dar a ela o devido valor, pois a relação entre texto verbal e imagem não é aleatória, permitindo a construção de uma pluralidade de sentidos e lembrando que “texto verbal e imagens são indissociáveis para a construção de significados e de sentidos”.

### Após a leitura

- Oportunizar que as crianças discutam sobre o texto, colocando suas impressões pessoais e que construam sentidos;
- Enriquecer a conversa estabelecendo relações com outros textos, outras histórias lidas ou conhecidas;
- Falar sobre o estilo de escrita do autor;
- Retomar trechos da história para confirmar dúvidas, ou simplesmente, para ouvir “de novo” o que mais gostaram.

### Vamos ampliar a leitura para outras atividades?



Os trabalhos posteriores à leitura de um texto devem ser variados e fugir da rotina, como pedir sempre para fazer um desenho, por exemplo. Vejamos algumas possibilidades.

Por meio de atividades plásticas e visuais	explorar a experimentação ou a reprodução das técnicas plásticas do livro, a confecção dos personagens e do cenário.
Pintar ou fazer colagens sobre o poema ou a história	com propostas que ajudem as crianças a verbalizarem os sentidos e sentimentos despertados pelo livro.
Realizar murais coletivos	sobre os personagens, o tema, a comparação com outros contos.
Construir maquetes dos cenários	observando os detalhes e utilizando diferentes materiais.
Voltar a narrar o conto	com a ajuda do quadro, criando um mapa da história ou através da ilustração das cenas principais do livro.
Fotografar ou escanear textos e ilustrações	para brincar de compor e recompor o enredo.

Fonte: a partir de HUCK et al., 1987.

## OU SIMPLEMENTE CONVERSAR SOBRE O TEXTO LIDO

### Vamos ler ou contar histórias?

**Ao ler** uma história utilizamos palavras que estão escritas. Embora seja possível interpretar de formas diferentes, modificar a entonação, a altura ou o timbre de voz, na leitura o texto é sempre o mesmo, independentemente do leitor.

**Ao contar** ou **narrar** podemos usar nossas próprias palavras, interpretá-las de diversas maneiras, utilizando os mais diferentes recursos. Mais próxima da oralidade, a história que se conta é mais flexível, depende da pessoa que conta.



## O que eu vou ser quando crescer?<sup>1</sup>

Por que me perguntam tanto,  
o que eu vou ser quando crescer?  
O que eles pensam de mim  
é o que eu queria saber!

Gente grande é engraçada!  
O que eles querem dizer?  
Pensam que eu não sou nada?  
Só vou ser quando crescer?

Que não me venham com essa,  
pra não perder o latim.  
Eu sou um monte de coisas  
e tenho orgulho de mim!

Essa pergunta de adulto  
é a mais chata que há!  
Por que só quando crescer?  
Não vou esperar até lá!

Eu vou ser quem eu já sou  
neste momento presente!  
Vou continuar sendo eu!  
Vou continuar sendo gente!

---

<sup>1</sup> In: BANDEIRA, Pedro. Mais respeito, eu sou criança. Ilustrações Odilon Moraes. 2 Ed. São Paulo: Moderna, 2002.

## Referências

CAMPO GRANDE. Secretaria Municipal de Educação, Superintendência de Políticas Educacionais, Divisão de Educação Infantil. SEMED/SUPED/DEINF. **Jornada pedagógica 2024**. Campo Grande/MS - fev., 2024.

CAMPO GRANDE. Secretaria Municipal de Educação, Superintendência de Políticas Educacionais, Divisão de Educação Infantil. SEMED/SUPED/DEINF. **Orientações sobre o trabalho pedagógico na educação infantil**. Campo Grande/MS – mar, 2023.

CAMPO GRANDE. Secretaria Municipal de Educação, Superintendência de Políticas Educacionais, Divisão de Educação Infantil. SEMED/SUPED/DEINF. **Orientações para Jornada pedagógica**. Campo Grande/ MS- fev., 2025.

FONSECA, Edi. **Interações: com olhos de ler**. São Paulo: Blücher, 2012.

LEEI. Caderno 5. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Crianças como leitoras e autoras: as crianças e os livros -1. ed.** - Brasília: 2016. (Coleção Leitura e escrita na educação infantil; v.5).

LEEI. Caderno 7. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Livros infantis: acervos, espaços e mediações- 1.ed.** - Brasília: 2016. (Coleção Leitura e escrita na educação infantil; v.8).